

EUCARISTIAS De 16 a 22 de junho de 2025

DIA	HORA	LOCAL	
Segunda	18h00	Ribeira Seca	
Terça	18h00	Calheta	
Quarta	18h00	Biscoitos	
	19h00	Fajã dos Vimes	
Quinta CORPO de DEUS	10h00	Manadas	
	11h00	Ribeira Seca	
	12h00	Calheta	
Sexta	18h00	Bom Jesus	M ^a Celeste Silveira Lopes (7º Dia)
Sábado	18h00	Fajã dos Vimes	
	19h00	Er. ^{da} S. ^{to} António (Festa)	
Domingo	10h00	Biscoitos	
	11h00	Ribeira Seca	
	12h00	Calheta	
	14h00	Manadas (Festa na Ermida de S.to António)	

PENSAMENTO DA SEMANA**Somos pessoas sede!**

A sede é uma água que nos habita e nos dá vida. A sede é fundamental, essencial. O nosso coração é um «interminável reservatório de sede. Sede de amor. Sede de verdade. Sede de reconhecimento. Sede de razões de viver. Sede de um refúgio. Sede de novas palavras e de novas formas. Sede de justiça. Sede de humanidade autêntica. Sede de infinito.

Elogio da Sede, José Tolentino Mendonça

ZONA PASTORAL CENTRO

Calheta - Manadas - Ribeira Seca - Biscoitos - Fajã dos Vimes - Portal

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXIV SERIE II Nº 1209 15.06.2025

Santíssima Trindade
Deus Pai, meu Criador,
que eu aceite e cumpra os Teus desígnios,
eternamente.



Deus Filho, meu Salvador,
que eu Te leve a Todos e traga Todos até Ti, infinitamente.

Deus Santo Espírito, meu terno intercessor,
que eu permita que me habites, para todo o sempre.

Deus Uno e Trino de Amor,
que me ofereças a liberdade de Ser semelhante a Ti...
Guarda-me da frieza desta Terra
que tem medo da Tua Cruz...
Leva-me pelos caminhos escarpados e
incendeia em mim a luz do Teu braseiro,
para que eu seja capaz de iluminar o mundo inteiro.

No Amor mais intrínseco da humanidade
recolho-me no Teu regaço, Paizinho...
escuto a Tua Voz, Pão Vivo Eucarístico...
e sinto a Tua Fortaleza a edificar-se dentro de mim, Brisa terna e
suave...

Estou viva! Vivo de Ti e para Ti...
desde que insuflaste em mim a semente do Teu Amor,
para que a cada dia brote do meu Ser Fé, Esperança e Caridade.

Então, parto!
Abandono-me em Ti, Deus da Vida!
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo
faço-me Teu instrumento de Paz e Amor,
para a humanidade inteira.

Liliana Dinis

MEDITAR

A Trindade é a nascente da sabedoria de viver

Trindade: um Deus em três pessoas. Dogma que não entendo, mas libertador porque me assegura que Deus não é solidão em si mesmo, que o oceano da sua essência vibra num movimento infinito de amor. Em Deus há reciprocidade, troca, superação de si mesmo, encontro, abraço. A essência de Deus é a comunhão.

O dogma da Trindade não é uma teoria onde se tenta fazer coincidir o Três e o Um, mas é a fonte da sabedoria de viver. E se Deus se realiza somente na comunhão, também assim o será para o homem. Tinha dito no início: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança". Não apenas à imagem de Deus: muito mais! O homem é feito à semelhança da Trindade. À imagem e semelhança da comunhão, do vínculo de amor, mistério do singular e do plural. No começo de tudo, para Deus e para mim, existe a relação.

No princípio de tudo há algo que me liga a alguém, a muitos. Assim é com todas as coisas, tudo está em comunhão. Até os nomes que Jesus escolhe para contar a face de Deus são nomes que contêm vínculos: Pai e Filho são nomes que abraçam e criam vínculos. Então entendo porque a solidão me pesa tanto e me assusta: porque é contra a minha natureza.

Então compreendo por que quando estou com quem me ama, quando sei acolher e sou acolhido, me sinto tão bem: porque realizo a minha vocação de comunhão. Ainda tenho muitas coisas para vos dizer, mas agora ainda não posso suportar o seu peso.

Jesus vai sem ter dito tudo. Em vez de concluir dizendo: isto é tudo, não há mais nada, Jesus abre caminhos, lança-nos num sistema aberto, promete orientação para um longo caminho. O Espírito irá guiá-los para toda a verdade. O Espírito gera em nós o Evangelho e sonhos de futuro. Então o espiritual e o real coincidem, a verdade e a vida coincidem. Esta é a beleza da fé. Acreditar é adquirir a beleza do viver.

A festa da Trindade é um espelho do significado último do universo. Diante da Trindade sinto-me pequeno mas abraçado, como uma criança: abraçado por um vento que navega por toda a criação e que tem o nome de comunhão.

Diz-lhes o que o vento diz às rochas, o que o mar diz às montanhas.

Diz-lhes que uma imensa bondade penetra no universo, diz-lhes que Deus não é aquele em que acreditam, que Ele é um vinho de festa, um banquete de partilha em que todos dão e recebem.

Diz-lhes que Deus é Aquele que toca flauta em plena luz do dia, aproxima-se e desaparece chamando-nos às nascentes.

Diz-lhes a inocência do seu rosto, das suas feições, do seu sorriso. Diz-lhes que Ele é o teu espaço e a tua noite, a tua ferida e tua alegria.

Mas diz-lhes também que Ele não é o que dizes sobre ele. Mas que está sempre além, sempre além. (Com. Franc. Cisterciense)

Ermes Ronchi

O Ruído que se ouve quando fazemos silêncio

Quando foi a última vez que tiveste de ficar em silêncio, lembras-te?

Quando ficaste a ouvir o silêncio, sem redes sociais e sem conversas fúteis, foi fácil?

Vai lá, a esse momento, ou então propõe-te a fazer esse exercício e desligar do mundo e diz-me: para onde foste? O que fizeste? A verdade é que mesmo que fisicamente fiques parada a tua mente viaja, incomoda-se com pensamentos, perturbasse com sentimentos e NÃO TE DEIXA ESTAR EM SILÊNCIO. Faz um ruído estranho, desconexo e perturbador que faz com que esse momento se torne desconfortável.

Confesso que ainda não sei dominar isso, pelo que o silêncio às vezes me faz muito barulho!

Quando participei nas Jornadas Mundiais da Juventude em Lisboa tive a oportunidade de estar muitas vezes em silêncio, apesar de haver barulho e bulício, mas nada comparável à vigília da última noite no campo da Graça. No meio do caos organizado, das ambulâncias e da multidão foi proposto a adoração ao Santíssimo Sacramento: “impensável, não há condições” ao que direi “único e irrepetível”.

O silêncio era quase absoluto, mas confesso que havia muito barulho cá dentro. Havia muita prece, muita gratidão e muita vontade de Lhe contar tudo o que ia na alma. Aos poucos sosseguei e apreciei a presença de Deus em cada ruído que ouvia, na brisa que sentia e em cada um que partilhava o meu espaço que tínhamos. O momento foi especial mas lamento que, no dia a dia, nem sempre consiga sentir o silêncio que me leva a ouvir a voz de Deus. Não a voz das tarefas, afazeres, rancores ou chatices, mas a voz que serena e acalma a tempestade.

Mas esse é um treino que cada um deve fazer: treinar o espírito como treina o corpo!

Aprender a discernir o ruído que perturba da voz interior, não é algo que se consiga à primeira mas implica um trabalho constante e interminável para o qual eu ainda estou longe de terminar. Não vale a pena desanimar, mas educar a mente para os sentimentos que queremos que predominem no nosso coração. Devagar, devagarinho, talvez consigamos apreciar mais o silêncio.

Raquel Rodrigues (Adaptado)

FESTA DE SANTO ANTÓNIO - CALHETA

Dia 21 de junho - às 19 horas na Ermida de Santo António, Rua de Baixo, Calheta. Missa seguida de procissão.

FESTA DE SANTO ANTÓNIO - MANADAS

Dia 22 de junho - às 14 horas na Ermida de Santo António, Manadas. Missa e bênção do pão de Santo António.